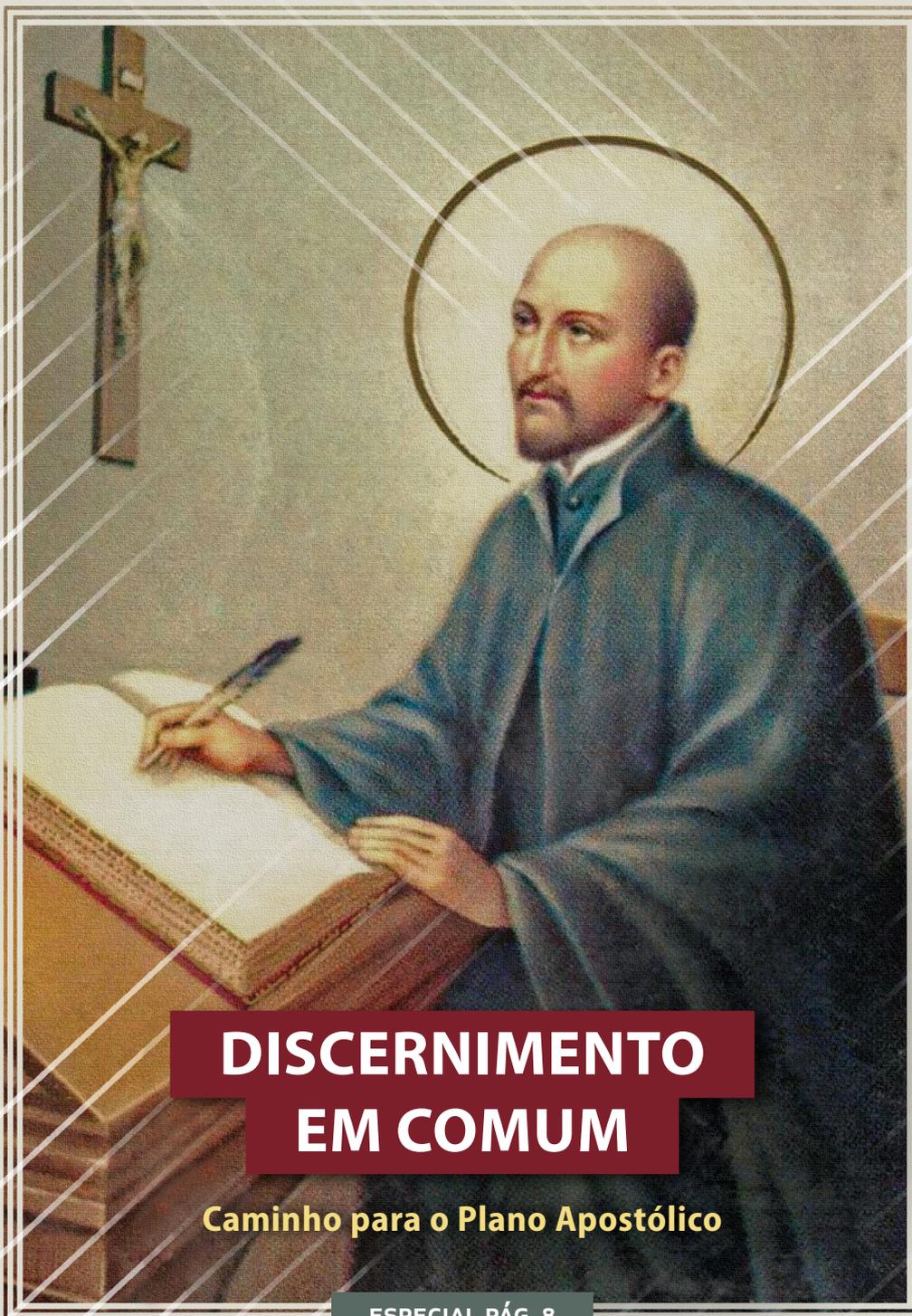


Emcompanhia

INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL | EDIÇÃO 70 | ANO 7 | ESPECIAL OUTUBRO 2020



DISCERNIMENTO EM COMUM

Caminho para o Plano Apostólico

ESPECIAL PÁG. 8

Juntos Somos um!



Há 6 anos, em
16 de novembro, a
**PROVÍNCIA DOS
JESUÍTAS DO BRASIL**
uniu-se em um único
corpo apostólico
e uma única missão:
*levar adiante
as palavras do
Evangelho!*

Somos
434 jesuítas e
8.000 leigos
que colaboram
em mais de
150 Obras
nas áreas de
Justiça Socioambiental,
Educativa, de
Espiritualidade
e Paróquias,
de Juventudes
e Vocações!



JESUÍTAS BRASIL

6

EDITORIAL

- Discernimento Apostólico em Comum
Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ESPECIAL

- Deixar-se guiar pelo Espírito Santo





20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Nossa vida e missão em tempos de pandemia
- Ações de solidariedade
- Processo de discernimento e mudanças na REPAM
- SJPAM na Vigília Global Respirando Juntos
- Novo Projeto Apostólico Comum da CPAL



23

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Pedro Vicente Ferreira, SJ

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Cristiane Garcia Azevedo
Maria Eugênia Silva
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues
Luciana Mello

ESTAGIÁRIO

Wellerson Soares

COLABORADORES DA 70ª EDIÇÃO

Ana Ziccardi (Revisão),
Pe. Roberto Barros Dias, SJ



Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

A Companhia tem vivido, nestes últimos tempos, um processo de redescoberta de um dos elementos que caracterizaram seu surgimento: o discernimento em comum. Na Deliberação dos Primeiros Companheiros, temos um bom testemunho desse modo de proceder: a busca de descobrir e pôr em prática a vontade de Deus, vivida não sozinho, mas, em comunidade. Com o advento da Congregação Geral XXXVI (CG 36^a.), esse tema voltou com força e, desde então, muito se tem escrito e trabalhado para encontrar caminhos em que se recupere esse modo de responder aos chamados que o Senhor nos faz. O próprio Pe. Geral, Arturo Sosa, escreveu uma carta a toda a Companhia (Carta de 27 de setembro de 2017) propondo um método para a prática do discernimento em comum. Ao falar sobre o tema na mensagem, ele explica sua importância afirmando que o discernimento é “condição necessária para tornar realidade as decisões da Congregação Geral em coerência com as características da espiritualidade que anima nosso corpo religioso e apostólico”.

Neste número do *Em Companhia*, em consonância com essa moção experimentada pela Companhia de Jesus Universal e em comunhão com o que estamos vivendo como Província dos Jesuítas do Brasil, teremos o

DISCERNIMENTO APOSTÓLICO EM COMUM

Discernimento Apostólico Comum como eixo de toda a revista. Esta edição nos propicia o contato com as temáticas e conhecimento dos passos que se darão no decorrer dos próximos meses e de 2021.

Estamos completando seis anos de criação da Província e fomos convidados, jesuítas e leigos que colaboram na missão comum do Brasil, a um exercício de escuta do que o Espírito de Deus pede ao Corpo Apostólico para os próximos anos. O que nos move nessa busca é o desejo de sintonizar-nos com o que a Companhia de Jesus tem pedido, por meio das Preferências Apostólicas Universais, aliado com a Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL), que está em processo de revisão do Projeto Apostólico Comum (PAC) para toda a América Latina e Caribe, e com a necessidade de construir o nosso novo Plano Apostólico para os próximos anos.

Para iniciar esse caminho em comum, foi enviada a toda a Província uma carta circular, em 24 de abril de 2020. Nela, falava-se da importância de iniciar esse processo, além de apresentar os critérios e a lista com a composição dos grupos de trabalho (GTs). Nos meses seguintes, de maio a julho, cada grupo pôde reunir-se e, depois de rezar sobre algumas perguntas, partilhar as moções experimentadas no processo. Como conclusão, cada coordenador preparou um relatório final. Nos dias 22 a 26 de

setembro, em dois momentos distintos, os coordenadores, os membros do Conselho para a Missão e os Superiores conheceram todo esse material. O sentimento de consolação pelo caminho iniciado marcou a todos, além da confirmação de que é necessário percorrê-lo.

Tendo em mãos a síntese do que foi produzido pelos GTs, o conteúdo que trazemos nesta edição do *Em Companhia* e a Carta Circular com o método a ser adotado no processo, pede-se que comunidades e obras rezem e ofereçam sua colaboração. Precisamos nos perguntar com seriedade: o que o Senhor está pedindo de nós neste momento histórico?. É importante lembrar que a escuta da partilha é fundamental nesse processo. As necessidades são muitas, assim como são muitas as possibilidades e os limites. Inspiram-nos, nessa busca em comum, aquilo que a Igreja espera de nós; o que a Companhia de Jesus tem apontado como chamado do Senhor, por meio das Preferências Apostólicas Universais; o que os GTs levantaram para ser aprofundado e discernido. Com esse espírito, iniciamos a segunda etapa. Os meses de novembro e dezembro serão um tempo rico de colaboração, entre nós e de nossa parte para com o Senhor. O nosso ponto de chegada será a construção do Novo Plano Apostólico da Província. Para chegar a ele, a participação de todos e todas nas próximas fases é essencial. ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

NOVEMBRO



DIA 3

Beato Roberto Mayer

DIA 5

Todos os santos da Companhia de Jesus



Todos os falecidos da Companhia de Jesus

DIA 6



DIA 13

Santo Estanislau Kostka

DIA 14

São José Pignatelli



DIA 19

São Roque, Santo Afonso e
São João del Castillo



DIA 23

Beato Miguel Agostinho Pró



DIA 26

São João Berchmans



DIA 29

Beato Bernardo
Francisco Hoyos

DEIXAR-SE GUIAR PELO ESPÍRITO SANTO

Préstes a completar seis anos da criação da Província dos Jesuítas do Brasil, os jesuítas e os leigos estão tendo a oportunidade de construir juntos o Plano Apostólico para o período de 2021 a 2026. Com a elaboração desse documento, a Província pretende eleger ações, pessoas e realidades que mais necessitam da atenção e da dedicação do seu Corpo Apostólico. Trata-se de um momento de graça para a Companhia de Jesus na América Latina e no Brasil, que estão vivendo um tempo de escuta dos apelos de Deus para suas realidades.

A construção do Plano Apostólico teve início em abril, no auge da pandemia causada pela covid-19, por esse motivo, está sendo desenvolvida de forma totalmente virtual. Seguindo os passos do processo de discernimento em comum, ela envolve colaboradores jesuítas eleitos por meio da contemplação da realidade, da leitura dos sinais dos tempos, da escuta atenta e da observação cuidadosa e se dá em diversos níveis e etapas. Uma dessas fases consiste em olhar para aquilo que é proposição da Companhia Universal para a missão dos jesuítas que estejam em qualquer parte do mundo. E as



<https://www.youtube.com/watch?v=9xVQffgHLAw>

- 1. Mostrar o caminho para Deus por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento.*
- 2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça.*
- 3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor.*
- 4. Colaborar no Cuidado da Casa Comum.*

Preferências Apostólicas Universais fazem parte dessas proposições.

Na opinião de Pe. Emmanuel Araújo, assistente eclesialístico nacional da Comunidade de Vida Cristã (CVX), as Preferências “são o espírito que inspira a missão e são um chamado à conversão de todo o Corpo Apostólico da Companhia. Elas formam uma unidade, que dá o norte da missão de qualquer obra e de qualquer discípulo-missionário ou discípula-missionária que colabora com a Missão de Cristo” “nesse Corpo”.

Estamos em um tempo de grande instabilidade, no qual os sistemas sociopolíticos, econômicos e espirituais vigentes são postos à prova. Novas respostas deverão ser dadas para os desafios que encontraremos neste mundo ao qual somos enviados com Jesus. Segundo Pe. Agnaldo Júnior, diretor nacional do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR), “necessitamos voltar a reencantar-nos pela missão universal da Companhia, deixar-nos motivar pelos desafios que teremos pela frente neste tempo de pandemia, e ter a coragem, a ousadia, de realizar as mudanças necessárias para uma melhor realização da missão hoje no Brasil”.





DISCERNIMENTO INACIANO

“A Companhia de Jesus se compromete a praticar e a difundir o discernimento espiritual, pessoal e comum, como o modo ordinário de tomar decisões guiadas pelo Espírito Santo em nossa vida, obras apostólicas e na comunidade eclesial. É uma opção pela busca e pelo encontro da vontade de Deus, deixando-nos conduzir sempre pelo Espírito Santo. Por meio do discernimento em comum das Preferências Apostólicas, experimentamos uma renovação em nosso modo de proceder. Por isso, nos comprometemos a fazer uso habitual da conversação espiritual e do discernimento durante a prática das Preferências em todos os níveis da vida-missão da Companhia”

(Pe. Arturo Sosa, 2019, Carta de apresentação das Preferências Apostólicas Universais).

A primeira etapa, finalizada em **19 de outubro**, consistiu na criação de nove grupos de trabalho (GTs) para refletir, rezar e “ver” a realidade das diferentes frentes apostólicas, são eles: CAMINHO para DEUS - EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS e DISCERNIMENTO; POBRES, DESCARTADOS pelo MUNDO e VULNERADOS em sua DIGNIDADE-RECONCILIAÇÃO e JUSTIÇA; JUVENTUDE e VOCAÇÕES - FUTURO com ESPERANÇA; CUIDADO com a CASA COMUM; COMUNICAÇÃO é MISSÃO; MISSÃO-VIDA e SUPERIORES; EDUCAÇÃO da COMPANHIA; FORMAÇÃO para a MISSÃO; PARÓQUIAS, SANTUÁRIOS, IGREJAS e CAPELANIAS - IDENTIDADE e MISSÃO. Cada GT contou com a moderação de um coordenador, que facilitou os trabalhos e conduziu os passos a serem dados. O processo foi construído por meio do trabalho pessoal, de conversações espirituais e de reuniões virtuais.

PARTICIPAÇÃO DE LEIGAS E LEIGOS

Um destaque importante da constituição deste Plano Apostólico é a contribuição de leigas e leigos durante todo o processo de discernimento. Pela primeira vez, a Província dos Jesuítas do Brasil pôde contar com essa pluralidade de experiências e perspectivas desde o

início das formulações.

“Hoje, não consigo imaginar uma obra da Companhia sem a presença de leigos e leigas. Em todas elas, a excelência da missão e a própria condição de possibilidade de realização da missão só acontece graças ao engajamento de muitos deles. Pessoas dedicadas, competentes, comprometidas, que colaboram na Missão de Cristo”, declarou Pe. Emmanuel Araújo sobre a participação. Para ele, “jesuítas, leigos e leigas trazem uma valiosa contribuição para o Plano Apostólico, desde o seu lugar de missão, desde o seu carisma específico, com a experiência que é própria de cada um e cada uma na missão”.

Uma questão importante foi ressaltada por Pe. Agnaldo Júnior: “jesuítas e leigos necessitamos sair de nossa zona de conforto, sentir mais de perto os apelos da realidade que nos cerca e do mundo em geral, de forma a deixar-nos interpelar e guiar por esses clamores. Não podemos seguir dando respostas



de ontem a problemas de hoje, como já nos advertia Pe. Arrupe... O contexto atual exige de todos nós um espírito de discernimento constante para captar o que o Senhor está nos pedindo neste momento”.

Diante do mesmo cenário, Pe. Jean Fábio, Secretário para Juventude e Vocações e coordenador do GT JUVENTUDE e VOCAÇÕES - FUTURO com ESPERANÇA, desenvolve um pouco do que se espera dos leigos: “Que estejam, primeiramente, engajados de coração. Também se espera deles que sejam fomentadores de um envolvimento afetivo e efetivo por parte de todos, jesuítas, leigos, leigas e demais com quem compartilham a vida e a missão, seja nas Obras, seja nas Comunidades!”

LINHA DO TEMPO

2014

16 | novembro

Criação da Província dos Jesuítas do Brasil, sendo o primeiro Provincial, **Pe. João Renato Eidt**



5 | dezembro

Aprovação do Plano Apostólico da Província (2015-2020)

2015

24 | maio

Papa Francisco assina a *Carta Encíclica Laudato Si'*



2016

03 | outubro

Início da **36ª Congregação Geral**

14 | outubro

Eleição do **Pe. Arturo Sosa** como Superior Geral da Companhia de Jesus



2019

19 | fevereiro

Promulgação das **Preferências Apostólicas Universais (2019-2029)** da Companhia de Jesus

29 | março

470 anos da Companhia de Jesus no Brasil





DISCERNIMENTO APOSTÓLICO EM COMUM

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

2020

25 | março

Posse do novo Provincial dos Jesuítas do Brasil, **Pe. Mieczyslaw Smyda**

24 | abril

Início da 1ª etapa de **Discernimento Apostólico em Comum** para a construção do novo Plano Apostólico da Província (202-2025): Jesuítas e leigos recebem a orientação para a condução do processo.

27 | abril

1ª reunião dos coordenadores dos Grupos de Trabalho (GTs)

28 | abril - 12 | maio

Realizam-se as reuniões virtuais com os membros dos GTs

13 | maio - 30 | julho

Os coordenadores e membros dos GTs cumprem 4 passos do processo, contemplando leitura de documentos e produção de relatórios

30 | julho

Envio dos relatórios definitivos dos GTs

22 a 24 | setembro

Realização de reunião virtual dos Coordenadores dos GTs e o Conselho para a Missão

27 | setembro

480 anos da aprovação da Companhia de Jesus no mundo

19 | outubro

Início da 2ª etapa do Processo de **Discernimento Apostólico em Comum**, com participação das Comunidades e Obras Apostólicas, que se estenderá até **18 de dezembro de 2020**

2021

01 | março - 14 | maio

Realização da 3ª etapa do Processo de **Discernimento Apostólico em Comum**, com a conclusão do processo e tomada de decisão

Julho

No final do mês, acontecerá a apresentação do documento no Encontro da Província

Agosto a outubro

Redação final do documento



OUTRAS DATAS



DISCERNIMENTO APOSTÓLICO



**Pe. Tarcio Luiz
Ferreira dos
Santos, SJ**

COORDENADOR
DO GT

CAMINHO PARA DEUS - EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E DISCERNIMENTO

O processo foi vivido em um clima de muito trabalho, oração e escuta, desenvolvido pelos membros do GT. Isso se vê na convergência de vários pontos apresentados pelos membros que convivem em diversas partes da Província. Com esse processo, pudemos ter uma visão ampla sobre o ministério dos Exercícios Espirituais (EE) no Brasil. Chama a atenção a abrangência que os EE têm de alcançar diversas pessoas em diferentes realidades e nas diversas obras da Província e até mesmo fora delas. A partir de agora, o relatório do GT mostra isso, vemos que é preciso avançar, sistematizando a identidade de nossos espaços de vivência, e irradiar a Espiritualidade, como também aumentar, com consciência e planejamento, nossa atuação em nossas obras e nos espaços onde podemos fazer disseminar a mística inaciana como uma das formas para o crescimento humano e também social.

POBRES, DESCARTADOS PELO MUNDO E VULNERADOS EM SUA DIGNIDADE – RECONCILIAÇÃO E JUSTIÇA

Necessitávamos poder escutar-nos não só para tomar o pulso deste momento da Província, mas também para decidir para onde queremos e devemos ir e quais mudanças empreender. Apesar de termos de olhar para uma realidade tão vasta, diversa e complexa, como é a do país onde vivemos, e para a missão que queremos desempenhar aqui, acredito que conseguimos colher bons frutos deste processo. Embora esteja presente em muitos de nós a expectativa de ver se concretizarem as mudanças impulsionadas por este processo. Espero que os próximos passos do processo de escuta, agora nos núcleos apostólicos e das nossas obras, sigam ampliando essa participação na construção do Plano Apostólico da Província, de modo que as decisões que o Provincial impulsionará sejam fruto de amplo e mais acertado consenso, em sintonia com o Espírito de Deus.



**Pe. Agnaldo Pereira
de Oliveira Júnior,, SJ**

COORDENADOR
DO GT



**Pe. Jean Fábio
Santana, SJ**

COORDENADOR
DO GT

JUVENTUDE E VOCAÇÕES – FUTURO COM ESPERANÇA

Posso afirmar que o trabalho se deu de maneira muito rica, fraterna e confluyente. *Rica*, pela diversidade de olhares sobre o tema, pois o grupo estava formado por pessoas que trabalham na área das paróquias, dos Colégios, das universidades e das pastorais juvenis. *Fraterna*, porque a metodologia proposta gerava, em cada membro, a disposição de aprofundar e socializar os conteúdos, deixando passar também pelo coração, não somente pela inteligência teórico-acadêmica. *Confluyente*, à medida que a graça de Deus foi se fazendo presente, nos conduzindo a uma leitura pautada pela atitude de escuta sincera e atenta uns dos outros, levando-nos à convergência do que seria pertinente aprofundar, reorientar e fundar no que diz respeito à Frente Apostólica Juventudes e Vocações da BRA. O trabalho nos confirmou a CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA MAGIS BRASIL, o momento favorável para um NOVO CICLO APOSTÓLICO e a necessidade de fortalecer a CULTURA VOCACIONAL NA PROVÍNCIA.



**Pe. José Robson da
Silva Sousa, SJ**

COORDENADOR
DO GT

CUIDADO COM A CASA COMUM

Nosso grupo de trabalho, composto por colaboradores jesuítas e leigos, mostrou-se aberto, agradecido e disposto a colocar seus dons a serviço do discernimento comum. Constatamos que houve a busca por sermos mais coerentes com nossa missão e nossos discursos. Há um apelo imediato para que passemos da beleza da letra para a ação encarnada, que, na verdade, é “encarnar os nossos verbos”. Outro ponto interessante identificado foi o desejo de ultrapassar falas e posturas acerca da missão, categorizando-a de “mais ou menos coerente” com os princípios evangélicos. Além disso, identificamos que nossa preocupação, como grupo, naquela ocasião, era nos conscientizarmos de que a finalidade de nossa missão são as pessoas, ela não deve ser estratificada por categorias sociais. Nossa impressão é a de que estamos movidos por um desejo, um coração e um espírito. E esperamos que não nos falte a coragem de sermos sempre ousados em nosso propósito.

COMUNICAÇÃO É MISSÃO

Coordenar o grupo que se “debruçou” sobre o tema da comunicação em nossa Província foi uma experiência muito interessante. O que mais me chamou atenção foi observar os movimentos do Bom Espírito, que, a cada reunião, se manifestava por meio das partilhas dos membros do Grupo de Trabalho. Ao final dos trabalhos, indicamos a necessidade urgente de articulação para que possamos nos comunicar satisfatoriamente, principalmente, para contarmos melhor as narrativas em sua diversidade, como um ponto de destaque. Também sugerimos a construção de um paradigma inaciano de comunicação que inspirará ações de comunicação em toda a Província dos Jesuítas do Brasil, e um planejamento estratégico específico de comunicação. Por fim, esperamos que, com esse relatório, tenhamos colaborado para a construção de uma cultura de comunicação entre todas as pessoas envolvidas na Província.



**Esc. Dimas José de
Oliveira, SJ**

COORDENADOR
DO GT



**Pe. Antônio Tabosa
Gomes, SJ**

COORDENADOR
DO GT

MISSÃO-VIDA E SUPERIORES

O Grupo de Trabalho (GT) MISSÃO-VIDA e SUPERIORES fez o exercício de diagnosticar as convergências, as divergências e as ideias que merecem destaque para o futuro da Província dos Jesuítas do Brasil. O relatório desse trabalho levou o grupo a concluir que deveríamos retomar o estatuto e elencar, com base nele, as luzes, as sombras e os desejos. Vimos que a missão do Superior está bem descrita no estatuto. Por isso, com base nele, foram acrescentados comentários de temas que precisam ser aprofundados, esclarecidos e até mesmo alterados, numa análise que favoreça o discernimento necessário à vida-missão da Companhia na Província. De fato, o trabalho desenvolvido pelo GT demonstrou que o estatuto está em processo de “decaçãoção”, de assimilação e que exige nossa atitude de discernimento com base nas luzes, nas sombras e nos desejos de concretização da missão de Cristo.



**Pe. Pedro Rubens
F. de Oliveira, SJ**

COORDENADOR
DO GT

EDUCAÇÃO DA COMPANHIA

A reflexão do Grupo de Trabalho EDUCAÇÃO da COMPANHIA buscou responder a um desafio: os três segmentos – colégios, educação popular e superior – por um lado, atendem públicos diferentes, seguem leis distintas e mantêm relação diferenciada com a Companhia de Jesus (manutenção), por outro lado, partilham uma missão comum, marcada pela pedagogia inaciana, pela credibilidade da Igreja na sociedade e pela pertinência social. Vimos, infelizmente, que persiste ainda a falta de conhecimento por parte de muitos que consideram a educação como formação de elites e/ou fonte de financiamento. Reafirmamos, no entanto, a educação como campo apostólico próprio da Companhia de Jesus, caracterizada pela formação integral, capaz de transformar as pessoas, e pela qualidade acadêmica, que visa à excelência humana. No meio de tantas incertezas, precisamos nos basear em dois critérios orientadores: otimizar recursos e adotar uma verdadeira cultura de trabalho em redes, na perspectiva de uma “Companhia de Jesus em saída”, inspirando-nos no Papa Francisco, esse “jesuíta fora do comum” que tanto nos instiga.

FORMAÇÃO PARA A MISSÃO

Até aqui, o processo de discernimento apostólico foi muito consolador. Ainda estamos vivendo tempos de grandes incertezas, pouco sabemos do efeito da pandemia em nossa vida e apostolado. Contudo, percebi o Corpo Apostólico compromissado e desejoso de viver a experiência de discernimento. Na fase inicial de escuta, chegou muita informação a todos os membros do grupo de trabalho (GT). Encheu-nos de esperança ver leigos e jesuítas de todas as faixas etárias e atuantes nos mais diversos campos de apostolado contribuindo com sua perspectiva sobre a formação para a missão na Companhia. A experiência consoladora se confirmou ao escutar os demais coordenadores dos GTs. Percebi que, na maioria dos grupos, a participação foi fluida e profícua. Agora, entramos numa fase comunitária de escuta, ouvindo as comunidades e as obras apostólicas sobre todas as dimensões. Sinto o Espírito nos conduzindo em todo o processo.



**Ir. Davidson Braga
Santos, SJ**

COORDENADOR
DO GT



**Pe. Álvaro A. Pereira
Negromonte, SJ**

COORDENADOR
DO GT

PARÓQUIAS, SANTUÁRIOS, IGREJAS E CAPELANIAS – IDENTIDADE E MISSÃO

O nosso Grupo de Trabalho (GT) é formado por leigos, jesuítas, párocos, vigários, professores e diretores de obras. O As paróquias, os santuários, as igrejas e as capelas confiadas à Companhia de Jesus no Brasil formam uma importante plataforma de presença evangelizadora, com abertura para outras importantes ações. Sabemos que não podemos esgotar a criativa ação do Espírito Santo por meio dessa importante missão da Igreja. Para este segundo momento do discernimento apostólico da nossa Província, sinalizaremos alguns pontos em comum em nossas reflexões do GT. Desejamos que todas as comunidades jesuítas e obras possam se alegrar, se envolver e contribuir nesta necessária visão de conjunto da nossa missão.

PRÓXIMOS PASSOS

A segunda etapa do processo de discernimento apostólico em comum, iniciada em **19 de outubro**, tem como objetivo dar continuidade à fase de escuta e de oração e terá a participação das comunidades e obras apostólicas, que refletirão o conjunto das propostas dos vários GTs e apresentarão suas ponderações. Essa etapa se estende até **18 de dezembro de 2020**. Já a terceira e última etapa tem por objetivo a conclusão do processo e a tomada de decisão. Nesse momento, a participação é por Núcleos Apostólicos e/ou proximidade regional. O período de realização vai de **1 de março a 14 de maio de 2021**.

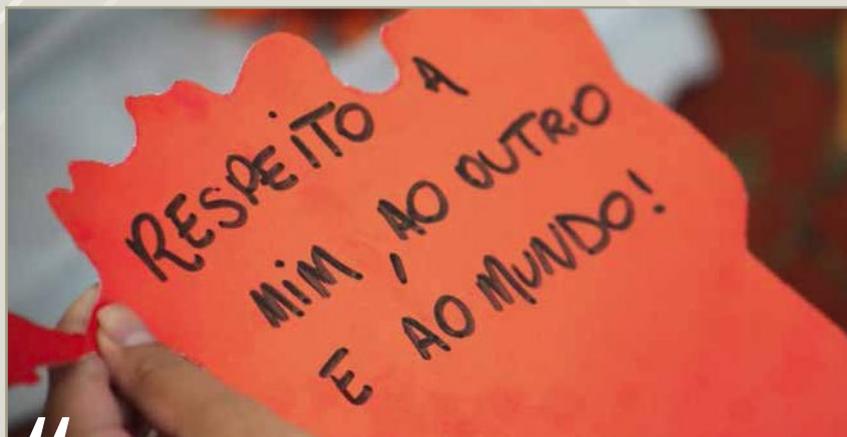
A previsão é que a última versão do documento seja concluída na segunda quinzena de **junho de 2021**. Em julho, o documento deverá ser apresentado no Encontro da Província. Já a redação final do Plano Apostólico deverá ser elaborada entre **agosto e outubro de 2021**.

Depois de redigida a versão final, o Plano Apostólico será enviado para Roma (Itália), a fim de obter a aprovação do Superior Geral da Companhia de Jesus e, somente após essa autorização, o documento poderá ser publicado oficialmente.

CLIMA DE EXPECTATIVA

O fruto que o Plano Apostólico é chamado a dar dependerá, também, do compromisso de todos. Em entrevista ao Em Companhia, jesuítas integrantes dos grupos de trabalho falaram sobre as atuais esperanças para o encaminhamento do discernimento apostólico da Província.

Padre Emmanuel Araújo, que integra o GT CAMINHO para DEUS - EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS e DISCERNIMENTO, contou que sua expectativa, diante do engajamento das pessoas e olhares diversos sobre a missão da Companhia no Brasil, “é que tenhamos como fruto um Plano Apostólico que nos oriente e anime para uma ação missionária sempre mais fecunda, diante de tantos desafios que temos hoje em nosso país”. Para ele, é fundamental que o resultado guie uma caminhada “em comunhão com a Igreja no enfrentamento dos de-



“ESPERO QUE O RESULTADO DESSE DISCERNIMENTO APOSTÓLICO DA PROVÍNCIA SEJA ALGO CONCRETO, PRÓXIMO DA REALIDADE EM QUE ESTAMOS VIVENDO E SE CONECTE DE VERDADE COM A NOSSA VIDA”

safios da evangelização em um Brasil cada vez mais urbano, à luz da evangélica opção pelos pobres e cuidando da Casa Comum; tendo especial olhar para a *Querida Amazônia*; que nos faça sempre mais construtores da *fraternidade entre todos e da amizade social*”.

Com o desejo de alinhar a teoria e a prática, Pe. Agnaldo Júnior afirmou: “Espero que o resultado desse discernimento apostólico da Província seja algo concreto, próximo da realidade em que estamos vivendo e se conecte de verdade com a nossa vida”. O jesuíta entende ser necessário um Plano Apostólico que seja capaz de estimular a todos os jesuítas e inicianos a realizarem a missão com a consciência de que estão contribuindo com a construção do Reino. “A Província dos Jesuítas do Brasil precisa dinamizar todo o corpo apostólico e conectá-lo em uma missão comum. Ter clareza das preferências e prioridades que ela deseja impelir nos próximos anos, de maneira que nos sintamos todos impulsionados pelo mesmo Espírito a realizar a missão que Deus hoje nos confia”, explicou.

As expectativas de Pe. Jean Fábio são de que seja possível traduzir, para a realidade de atuação apostólica, o que a 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus classifica como “as três características essenciais do governo atual na Companhia: o discernimento, a co-

laboração e o trabalho em rede” (Cf CG 36, p.32). A esse respeito, ele acredita que “o Plano se tornará o instrumento norteador da missão da Companhia no Brasil com a salutar capacidade de orientar o caminho e o modo de proceder, em nossa atuação apostólica, pautados pelo exercício do escutar, aderir e realizar a missão que Deus nos confia, procurando atuar, cada vez mais, numa perspectiva de rede e colaboração mútua, tanto no contexto interno da Companhia quanto no contexto de outras instituições eclesiais e sociais”.

O Delegado para Preferência Apostólica Amazônia, Pe. David Romero, integrou o grupo de trabalho CUIDADO com a CASA COMUM. Após a conclusão da primeira etapa dos trabalhos, Pe. David pontuou que espera ser possível buscar pela vontade de Deus na conjuntura atual do País, aceitar e vivenciar o conceito de “unidade na diversidade” para que todos na Província sejam capazes de caminhar juntos, conforme a sinodalidade, e também superar os riscos de estreitamento do horizonte da missão e do individualismo pessoal. O jesuíta completou sua fala fazendo menção à preservação ambiental: “A esperança de abraçar e praticar o novo paradigma da ecologia integral, que engloba o cuidado com a Casa Comum e, em particular a defesa da Amazônia”.

AS REGRAS DO DISCERNIMENTO E O PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO



Pe. Álvaro Mendonça Pimentel, SJ

PROFESSOR DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA (FAJE)

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio não são um texto sobre espiritualidade e mística. Eles não nos convidam, primeiramente, a compreender ou interpretar o encontro entre Deus e o ser humano, mas a viver esse encontro. Assim, por exemplo, os verbos utilizados por Inácio são receber, entrar, fazer, exercitar-se etc. Seu objetivo, ao escrever os Exercícios, foi compartilhar o caminho que havia percorrido. Entrar nesse caminho é tornar-se também peregrino, com Inácio, rumo a Jerusalém.

Uma analogia pode nos ajudar... Imaginem que estamos subindo uma escadaria. Não apenas subimos, mas também seguimos adiante. Cada passo à frente é também um passo acima. Nos Exercícios, o movimento ascendente corresponde ao ritmo do dia de oração, em que a base é a meditação e o ápice, a contemplação. E o movimento adiante são as semanas, tendo por centro a Eleição, em que “aquele que se exercita” abraça a vontade de Deus para a própria vida, torna-se nova criatura, convertida, disposta ao seguimento do Senhor, numa dinâmica de identificação com o Cristo dos Evangelhos, chamada pelos inacianos de ‘magis’. Eis o contexto em que se situam as “Regras de Discernimento”.

Ora, no duplo movimento adiante e ascendente dos Exercícios, aquele que os recebe costuma experimentar ‘moções’. Estes são pensamentos que convidam à ação. Inácio deu-se conta de tais pensamentos enquanto convalescia, no castelo de sua família, em Loyola. Percebeu, então, que algumas moções o elevavam e o inflamavam de forma duradoura, enquanto outras apenas o excitavam, para logo o conduzirem ao desânimo e à secura. Foi com



base nessa experiência inicial, depois cultivada ao longo de vários anos, no contexto de sua vida mística e apostólica, que Inácio redigiu as Regras.

Elas estão distribuídas em dois conjuntos, um próprio para discernir as moções de primeira semana e outro para as de segunda. No primeiro conjunto de regras, focaliza-se a análise das moções que conduzem à desolação, para libertar o exercitante dessa prisão. E abrir-lhe o caminho da consolação! É, nesse ponto, que podemos capturar o sentido comunitário das Regras. Frequentemente, confunde-se o discer-

nimento das moções com um tipo de espiritualidade individualista e mesmo intimista. Porém, na verdade, ele está dirigido ao enriquecimento de nossa vida relacional. Desolação e consolação não são “estados de espírito”, mas situações relacionais. Vejamos alguns trechos do texto dos Exercícios para comprovar o que dissemos.

Assim descreve Inácio a consolação: “Chamo consolação, quando se produz alguma moção interior, pela qual a pessoa se inflama no amor de seu Criador e Senhor, e, portanto, quando não pode amar em si mesma nenhuma coisa criada na face da terra, exceto no Criador de todas elas. [...] Enfim, chamo consolação todo aumento de fé, de esperança e de caridade, bem como toda a alegria interna que chama e atrai [...] para a salvação da própria pessoa, aquietando-a e pacificando-a em seu Criador e Senhor” [316]. A consolação nasce, pois, das moções! Mas somente daquelas que inflamam no amor do nosso Criador e Senhor. Ela fortalece nossa união a Deus, o que Inácio chama de ‘aumento de fé, esperança e caridade’, as virtudes teológicas. Sabe-se que o amor a Deus é inseparável do amor ao próximo, pois quem pode mais, ou

seja, amar a Deus, também deveria poder menos, ou seja, amar seu próximo, até o fim. Mas já pensamos que isso também vale para a fé e a esperança? Quem diz crer em Deus e vive desconfiado de seu irmão ou irmã é um mentiroso. Quem diz esperar em Deus e desespera de seu irmão e irmã não sabe o que está dizendo. Consolação significa amar o próximo, no amor de Deus, crer no outro, inspirado na fé em Deus, e esperar de meus irmãos, na esperança em Deus que me impulsiona no caminho. Quem vive nesse âmbito de relações humano-divinas colhe alegria, quietude e paz 'em seu Criador e Senhor', pois vivencia encontros semelhantes aos de Jesus em seu ministério. Quando o Cristo devolvia a vida, ofertava a fé a quem perdera a capacidade de crer, o amor a quem rompera relações e a esperança aos que não tinham mais futuro.

Após este breve comentário, basta ler o que Inácio escreve sobre a desolação para compreender que o contrário da consolação não é, primeiramente, tristeza. Esta decorre da solidão e do empobrecimento da vida relacional. Assim: "chamo desolação tudo o que é contrário [...], como escuridão interna, perturbação [...] movendo à desconfiança, sem esperança, sem amor, achando-se a pessoa [...] triste e como que separada de seu Criador e Senhor" [317].

Mas o que isso tem a ver com o planejamento comunitário? Simples, não há comunidade sem vida relacional. O que mata a comunidade e impede o planejamento são 'pensamentos' (moções) que conduzem à desconfiança, a desesperar do outro e a não doar-se. A teia das moções pode tramar algo como uma tela de racionalizações que justificam conjuntos de hábitos de fechamento, de desinteresse pelos demais e de cuidado apenas do que é 'meu'. Localizar essas moções, analisá-las, desarticulá-las e vencê-las, eis o objetivo do primeiro conjunto de regras. Não raro, aliás, o primeiro passo consistirá em perdoar ofensores que pertencem à mesma comunidade, obra ou trabalho. A moção a perdoar é divina por excelência, libertadora e, quando possível, reconstrói o caminho da fraternidade e da amizade social.

A consequência é transparente. Em todo planejamento, faz-se necessário, por meio do discernimento, ou seja, da análise das moções, descobrir quais são, em linguagem planificadora, os 'projetos', 'objetivos', 'resultados' etc. que fortalecerão o laço da caridade, da confiança, da esperança, do trabalho em comum, entre nós e com os outros. Para isso, as regras de discernimento da segunda semana são muito úteis, pois elas nos ensinam a cultivar as moções que consolam.

No entanto, é fundamental notar que há infinitos modos de relação. Por

isso, a Companhia de Jesus, recentemente, elencou quatro que deveriam constituir formas preferenciais de nos ligarmos entre nós e com os demais, ou seja, as Preferências Apostólicas. Podemos compreendê-las, no contexto das regras de discernimento, como desafios a encontrar moções que fortaleçam:

a) As relações em que somos guias e iniciadores de muitos na espiritualidade dos Exercícios Espirituais e do Discernimento, desde que experimentada em nossas comunidades e obras apostólicas;

b) Relações em que, movidos de compaixão e enviados em missão de reconciliação, nos desvelamos em curar feridas e promover a vida em sociedade;

c) Relações em que somos acompanhantes atentos, empáticos, para auxiliar nossos jovens no discernimento de caminhos esperançosos de vida;

d) Relações em que nos unimos em redes que promovem a ecologia integral e a justiça socioambiental.



Não há dúvida, sem discernimento, não podemos tomar decisões segundo o Evangelho, nem planejar de forma inspirada. E o sinal da ausência de discernimento não é outro senão a ruptura das relações teologais. Se esse fosse o caso, talvez, tivéssemos ainda bons planejamentos e negócios lucrativos, o que traria satisfação e bem-estar. Mas, então, do ponto de vista das regras de discernimento, estaríamos afundados na desolação. Deslumbrados pelo brilho do sucesso, mal notaríamos nossa 'escuridão interna' e viveríamos em 'desconfiança, sem esperança e sem amor'.

A PRESENÇA DA AMÉRICA LATINA NAS ORIGENS DO DISCERNIMENTO ESPIRITUAL COMUNITÁRIO



**Pe. Hermann
Rodríguez Osorio, SJ**

PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DA
COLÔMBIA E DELEGADO PARA A MISSÃO
DA CONFERÊNCIA DOS PROVINCIAIS
JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA (CPAL)

“ Por isso, todo escriba que se torna um discípulo do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas”

Mateus 13,52

Desde 1970, quando o Pe. Arrupe preparou sua carta sobre o discernimento em comum (*De spirituali discretionem*)¹, a América Latina está presente na tentativa de tornar realidade essa nova forma de compreender a busca compartilhada da vontade de Deus, tanto para discernir situações como para tomar decisões em todos os níveis da vida da Companhia.

Seguindo a recomendação do Concílio Vaticano II de voltar às fontes de sua espiritualidade para responder mais adequadamente aos desafios que a história apresentava, o padre Arrupe soube tirar o novo e o velho de seu tesouro:

«A adequada renovação da vida religiosa inclui, ao mesmo tempo, um retorno constante às fontes de toda a vida cristã e a inspiração original dos institutos e uma adaptação destes às novas condições dos tempos».²

Pe. Arrupe, eleito Superior Geral da Companhia de Jesus em 1965, começou a dinamizar esse retorno às fontes criando o Centro Inaciano de Espiritua-

lidade em Roma (Itália), para contribuir com a renovação da vida espiritual, comunitária e apostólica dos jesuítas em todos os cantos do mundo onde estiveram presentes.

A partir daí, foi convocada uma primeira consulta com especialistas em espiritualidade, sobre os fundamentos e a prática do discernimento em comum na Companhia de Jesus. Entre os primeiros consultados, estava um grupo de jesuítas argentinos, liderado por Miguel Ángel Fiorito³ (1916-2005). Junto com eles, foram consultados jesuítas da França, dos Estados Unidos, da Espanha, da Itália, do Canadá e da Holanda.

Uma vez recolhida essa primeira informação, o convite foi ampliado,

pedindo aos jesuítas que partilhassem experiências de deliberação conjunta que já tinham sido feitas em algumas províncias. Além dos argentinos, essa nova consulta incluiu outros latino-americanos: Luciano Mendes de Almeida (BRA), Francisco José Arnaiz (ANT), Miguel Elizondo (CAM), Javier Osuna (COL) e Javier Gálvez (MEX), junto com outros jesuítas dos seguintes países: Estados Unidos, Alemanha, Índia, Filipinas, Austrália, Inglaterra e Irlanda.

Posteriormente, foi convocada uma reunião em Roma, em 1971, para trabalhar os materiais coletados. Foram convidados 15 jesuítas, incluindo dois latino-americanos: Miguel Elizondo,

¹ PEDRO ARRUPPE, *La Identidad del Jesuita en nuestros tiempos*, Santander, Sal Terrae, 1981, 247-252, con el título *Sobre el discernimiento espiritual comunitario*. Daqui para frente citaremos a carta como ARRUPPE, DEC, acrescentando o número da página citada.

² CONCILIO VATICANO II, *Perfectae Caritatis*, N° 2.

³ O documento enviado pelos jesuítas argentinos foi elaborado por: Jaime Amadeo, Raúl Bradley, Miguel A. Fiorito, Miguel A. Moreno, Justo González-Tarrío, Juan Carlos Scannone e Andrés Swinnen. Cfr. *La vida de comunidad a la luz de los documentos ignacianos*, en *Dossier "Deliberatio" A*, CIS, Roma, 1972, 61-87.

instrutor da Terceira Provação na Colômbia, e Justo González Tarrío, diretor do Centro de Espiritualidade da Argentina. O encontro teve três objetivos principais:

- 1. Avaliar as experiências de deliberação em comum realizadas até então;**
- 2. Estabelecer alguns critérios sobre os elementos essenciais da deliberação; e**
- 3. Sugerir um programa pedagógico que permitisse à Companhia aplicar o método de deliberação em comum.**

Aqueles que desenvolveram mais a metodologia e ofereceram cursos a diferentes comunidades religiosas, incluindo jesuítas, foram os da Província de Missouri, nos Estados Unidos. Os demais, pelo que se pode ler na ata, estavam dando passos hesitantes e sem muita clareza sobre o que se buscava exatamente. Outra conclusão que emerge dos documentos compartilhados nesse encontro é que a *Deliberação dos Primeiros Padres* de 1539 inspirou e guiou o caminho de todos.

O discernimento comum emergia timidamente nesse diálogo entre as novas experiências e a tradição de discernimento na Igreja e na Companhia. O que reconhecemos como novo tem sua história e sua fundação uma longa tradição. É a articulação desses dois elementos, a nova experiência e a tradição, que nos permite aproximar-nos daquilo que Deus manifesta na história como sua vontade. É aí que acontece o processo revelador.

O desenvolvimento do discernimento como prática comunitária deu um salto qualitativo com a carta do Pe. Arrupe, à qual já nos referimos, e continuou seu caminho em velocidades e ritmos diferentes em todas as nossas províncias. Havia muitos cursos de formação nessa época.⁴ Todo esse esforço serviu de preparação para a 32ª

Congregação Geral, que aconteceu entre dezembro de 1974 e março de 1975, e que renovou e ampliou o convite a toda a Companhia para viver e cultivar o discernimento em comum, tanto nas comunidades como nas obras e instituições apostólicas.⁵

Depois da CG 32ª, as reuniões de trabalho começaram a ser marcadas por esse modo de proceder no discernimento, mas deve-se reconhecer que a Companhia não estava preparada para essa forma de viver o discernimento. Nesses primeiros momentos, faltavam a indiferença e a abertura para as diferenças, condições indispensáveis para a procura da vontade de Deus. Poucos entenderam do que se tratava e a maioria desconfiava do método.

No entanto, também deve ser notado que muitos jesuítas assumiram esse processo como algo exigido por Deus.

Os que se abriram ao novo que o Espírito ia exigindo da Igreja e da Companhia nesses tempos agitados do pós-concílio não se limitaram a aplicar um método, ou a defender uma moda, mas buscaram, por diversos meios, o caminho para viver o sentido profundo dessa comunicação espiritual que o Pe. Geral e a Congregação Geral propuseram, como caminho para permanecer abertos aos apelos de Deus.

Como síntese da presença da América Latina nas origens do discernimento espiritual comunitário, damos a palavra ao bispo e jesuíta uruguaio Daniel Gil (1930-2008), que sintetiza muito bem essa primeira experiência:

“A gravidade dessas dificuldades é, em minha opinião, a medida exata da dificuldade da Companhia de ser ela mesma, de viver plenamente (na medida do possível) sua própria vocação. Ainda mais do que a presença de grandes problemas, ou desafios radicais, a gravidade do assunto está em nossa quase impotência de discernir diante deles. A Companhia, com efeito, garante sua existência plena não na medida em que não tenha problemas, mas na medida em que saiba discernir sobre eles; é este aparentemente o ponto fraco, dadas as dificuldades que implicitamente surgiram das notícias sobre a preparação da próxima CG / XXXII”.⁷ ■

TRADUÇÃO:

Pe. José Luis Fuentes, SJ

⁴ Cfr. *Información S.J.*, 7 (1975) 108-117: Resumo da experiência de mais de 30 cursos de iniciação ao discernimento espiritual em comum, dados pelo Pe. Luis González na Itália, Espanha, Portugal, México, Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai, Colômbia e Bolívia, entre 1972 e 1974. Pode-se consultar também: as metodologias desenvolvidas pelos PP. John Futrell, *Información S.J.*, 6 (1974) 240-249; Jean-Claude Dhôtel, *Información S.J.*, 7 (1975) 117-118; e Miguel Ángel Fiorito, *Información S.J.*, 7 (1975) 118-124.

⁵ Cfr. CG 32ª 1,8; 2, 19; 12, 7; 15, 4a. E de modo especial os decretos 4 e 11, onde se desenvolve mais amplamente o pensamento da CG sobre esta nova prática.

⁶ Cfr. JOSEPH F. CONWELL, *The kamikaze factor: Choosing Jesuit Ministries, en Dossier “Deliberatio” C, Essays on Discernment*, Roma, CIS, 2ª1981, 183.

⁷ DANIEL GIL, *Discernimiento y Congregación General XXXII*, em Dossier “Deliberatio” B, Roma, CIS, 1972, 236-237.



Pe. Gabriel Roblero, SJ

Provincial do Chile

NOSSA VIDA E MISSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em agosto, iniciamos o discernimento para elaborar o Plano Apostólico 2020-2026. Vemos que a realidade social e eclesial está nos interpelando fortemente: o que Deus nos pede neste momento da história do Chile? Para que e de que maneira queremos servir ao Senhor? O nosso desafio é poder contar com um instrumento que, com as suas moções, possa inspirar e guiar o nosso trabalho nos próximos anos.

O discernimento acontece em um momento difícil. Além da crise eclesial e da nossa Província, resultado dos casos de abusos, o Chile está passando por uma complexa transformação desde outubro de 2019, quando se desencadearam as maiores mobilizações das últimas décadas, que voltaram a manifestar a profunda desigualdade material e de tratamento, situação que se agravou com a pandemia.

A avaliação do Plano Apostólico anterior nos permitiu ver como demos passos importantes nas prioridades da inclusão, da juventude e da colaboração. Nesse sentido, precisamos ter consciência da continuidade com o melhor que temos feito. Ao mesmo tempo, devemos ter clareza a respeito da necessidade de romper com as dinâmicas de poder e de abuso que corroem a missão de Jesus Cristo e a credibilidade da Companhia no Chile.

Queremos que o discernimento do Plano Apostólico encontre inspiração nas Preferências Apostólicas. Sejam estas um instrumento que permite aprofundar o estilo de vida e de missão formulado pela 36ª Congregação Geral, que nos convida à renovação espiritual e apostólica, incorporando à nossa vida o discernimento, a colaboração e o trabalho em rede.

O discernimento irá nos colocar diante de grandes desafios em nossa vida e missão. A Laudato Si' apresentou

múltiplas urgências em relação à nossa Casa Comum e ao desafio de uma vida sustentável; as mobilizações do ano passado e a pandemia enfatizaram a demanda por justiça e dignidade para os mais pobres e marginalizados; a situação social e política dos últimos meses exige que, por meio de nossas obras, trabalhem pelo diálogo, pela reconciliação, pela verdade e pela paz; a situação em que vivem os migrantes e a luta dos povos indígenas pelos seus direitos fundamentais nos desafiam a encontrar, com eles, várias formas de os acompanhar e servir; como membros da Igreja, precisamos continuar a nos converter e a nos purificar em temas como o clericalismo, o papel do laicato e da mulher, o ecumenismo, o diálogo inter-religioso, entre outros.

Estamos pedindo ao Senhor, neste tempo de discernimento, que cresça em nossos corações a paixão que nos move, o que um dia Ele colocou em nós, o que nos torna mais plenos e felizes: o desejo de ser discípulos de seu Filho. Neste novo mundo que se aproxima, a cooperação será cada vez mais necessária. Se quisermos formar os outros para que o mundo seja um lugar melhor, como Deus sonha, será necessária, como nunca, a solidariedade.

Precisamos estar próximos, conectados e acompanhar, com base no que somos, os valores comunitários e, com base no valor da não violência ativa a reivindicação por justiça. O desafio será garantir o interesse dos povos e da esfera do Bem Comum. Somos chamados a zelar para que o sistema social, político e econômico priorize o bem universal. Vivemos um momento de incertezas, mas sabendo que Ele está conosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,20), e o mais importante: que Ele está renovando o universo (Ap 21,5). ■

Queridos companheiros na missão,

Saudação a todos e esperando que se encontrem bem, compartilho algumas notícias da Província do Chile da Companhia de Jesus. Nestes meses de pandemia, temos nos adaptado - jesuítas e leigos - a trabalhar de nossas casas. Tem sido um tempo cansativo, que pôs à prova a nossa criatividade apostólica.

Ao nos conectar, por meio de nossa fé e de nosso carisma, com o sofrimento das pessoas, buscamos transformar a dor e a incerteza em oportunidade para servir e tornar concreta a mensagem da fé, da justiça, da compaixão e da solidariedade do Evangelho. Surgiram diversas iniciativas pastorais e apostólicas, por meio das redes sociais, com o objetivo de fortalecer o nosso sentido de corpo e colocar-nos à disposição para oferecer o melhor serviço possível.

Nossa vida comunitária tem se intensificado. O confinamento nos permitiu estar mais próximos e nos responsabilizar ainda mais com o funcionamento de nossas casas. Temos tido momentos de partilha; de celebrar a Eucaristia cotidiana de forma mais pausada; de desenvolver nossos hobbies. Sofremos a morte de alguns companheiros e a saída de dois padres da Companhia, mas também celebramos a ordenação de dois companheiros e recebemos três jovens que começaram a viver em nossas comunidades.

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Desde o início da pandemia causada pela covid-19, o Serviço Jesuíta Pan-amazônico (SJPAM) vem, com o apoio de recursos nacionais e internacionais, dando continuidade ao trabalho de ajuda humanitária para as famílias de comunidades indígenas e ribeirinhas da Tríplice Fronteira (Colômbia, Brasil e Peru). Até o momento, foram distribuídos cerca de 5.600 kits de alimentos e produtos de higiene pessoal. Nos dois últimos meses, com a flexibilização da quarentena, foi possível visitar

as comunidades para entregar esses kits e celebrar a Eucaristia. Esses momentos são propícios para celebrar a partilha solidária e o alimento espiritual como um sinal de ação de graças pela vida e pela superação da pandemia que, segundo relatos dos moradores das comunidades, venceram a covid-19 com o uso de plantas medicinais descobertas por xamãs. O SJPAM segue orientando a população da região para redobrar a atenção com os protocolos de higiene e de segurança, a fim de evitar a propagação do vírus.



PROCESSO DE DISCERNIMENTO E MUDANÇAS NA REPAM

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) continua o processo de discernimento sobre sua identidade e missão na atual conjuntura. Coordenado pelo Pe. Alfredo Ferro, o processo, atualmente, está em dinâmica de aprofundamento dos resultados iniciais.

Ao mesmo tempo, a REPAM está vivendo um momento de transição em sua estrutura e sede. O primeiro passo foi dado no dia 14 de setembro, quando o Ir. João Gutenberg assumiu a Secretaria Executiva da REPAM, e, nesse momento, está conduzindo o proces-

so de transição e a transferência da sede da Repam de Quito (Equador) para Manaus (Brasil). Ir. Gutemberg substituiu Mauricio López, que fez um excelente trabalho a serviço da Igreja Pan-Amazônica.

SJPAM NA VIGÍLIA GLOBAL RESPIRANDO JUNTOS

Para ajudar os cristãos católicos a viverem melhor o *Tempo da Criação*, que aconteceu de 1 de setembro a 4 de outubro, o Secretariado de Justiça Social e Ecologia (SJES), juntamente com instituições e redes jesuítas de diferentes partes do mundo, organizou uma vigília de oração intitulada *Respirando Juntos*. A iniciativa global foi guiada pelo padre Arturo Sosa, Superior

Geral da Companhia de Jesus, virtualmente, no dia 25 de setembro. O estudante jesuíta Edmo Flores, membro da equipe do Serviço Jesuíta Pan-amazônico (SJPAM), representou a Conferência dos Provinciais na América-Latina e Caribe (CPAL) no processo de construção da vigília. Além da colaboração do estudante jesuíta, indígenas de várias etnias da Amazônia

também contribuíram com seus testemunhos. Para quem quiser assistir a vigília, basta acessar o canal no Youtube Jesuits Global, canal oficial da Cúria Geral da Companhia de Jesus. Outra opção é escanear com o seu dispositivo o QR code aqui. ■



Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 75/Setembro 2020)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

NOVO PROJETO APOSTÓLICO COMUM DA CPAL



A Conferência de Provinciais da América Latina e Caribe (CPAL) tem conduzido, desde novembro de 2019, o processo de construção do seu novo Projeto Apostólico Comum, o PAC.2. Além de avaliar os impactos e os resultados do PAC.1, o trabalho tem tido como objetivo recolher informações e possibilitar o planejamento do PAC.2. Em junho de 2021, o novo documento passará pela aprovação do Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, e sua vigência será de seis a sete anos. “Temos a vantagem de ter recebido, em fevereiro de 2019, as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, que, sem dúvida, são grandes caminhos pelos quais o PAC.2 e os Projetos Apostólicos Provinciais terão que se desenvolver”, ressalta o presidente da CPAL, Pe. Roberto Jaramillo.

Segundo o jesuíta, as quatro Preferências Apostólicas, em conjunto com a exortação da 36ª Congregação Geral, devem ser tomadas como notas características da espiritualidade e do modo de proceder da Companhia de Jesus. Ele acrescenta que as Preferências Apostólicas devem ser assumidas como referências transversais e não como tarefas a serem realizadas, ou que já foram fei-

tas, uma vez que já são desenvolvidos trabalhos com os jovens, os pobres, a criação e o discernimento. “As quatro Preferências Apostólicas são perspectivas fundamentais que orientam toda tarefa apostólica que a Companhia de Jesus terá durante os próximos anos”, observa Pe. Roberto.

O grande desafio em relação ao PAC.2, destaca Pe. Roberto, é definir juntos qual é a missão da Companhia como corpo universal, como corpo continental, América Latina e Caribe, nestes próximos anos. “Essa é a tarefa de uma enquete que está sendo conduzida on-line com todos os jesuítas e colaboradores de todas as redes e instituições, e também dando a palavra e a oportunidade a todas as pessoas que têm contato com a Companhia de Jesus – pessoas com as quais trabalhamos, indígenas, estudantes, professores, pessoas das paróquias, retirantes, pessoas em Fé e Alegria, pais de família etc. Todos têm uma palavra que diz respeito à missão da Companhia nos próximos anos”, conta o jesuíta.

Em maio de 2021, na próxima Assembleia da CPAL, a expectativa é que a proposta do novo PAC seja finalizada. “Esperamos que o novo PAC,

o 2, seja uma confluência das vontades, dos desejos e das propostas apostólicas que nos unem na América Latina e no Caribe em três ou quatro grandes eixos de trabalho, que terão de ser reproduzidos, realimentados e reassumidos pelas Províncias. Queremos trabalhar como um só corpo apostólico”, afirma Pe. Roberto.

É dentro dessa visão de corpo apostólico único que jesuítas e leigos devem atuar. “Temos diferenças, os jesuítas são chamados a ser parte da Companhia de Jesus como vida religiosa, porém somos apóstolos assim como os leigos, homens e mulheres que partilham do corpo apostólico da Companhia. De maneira que todos e todas têm um lugar importante para dizer algo a respeito da missão da Companhia, dos desafios que temos e do jeito que queremos nos entrosar, ‘en-red-darnos’: dar-nos em rede, como estamos falando há tempo na CPAL”, diz o presidente da CPAL, acrescentando: “Queremos constituir trabalhos em que as diferentes perspectivas – instituições, províncias e culturas – possam se ‘en-red-dar’: dar-se em rede, para multiplicar não só os resultados, mas os impactos sociais do nosso trabalho apostólico”. ■



NA PAZ DO SENHOR

PADRE PEDRO VICENTE FERREIRA, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Pedro Vicente Ferreira nasceu no dia 19 de abril de 1942, na cidade de Fortaleza (CE), filho de Agenor Maia Ferreira e Maria Ignez Albano Ferreira.

Ingressou na Companhia de Jesus em 10 de fevereiro de 1963, em Itaici (Indaiatuba/SP), onde também fez o período do juniorado, em 1965. Estudou Filosofia, nas Faculdades Anchieta, em São Paulo (SP). Em 1968 e 1969, viveu a etapa do magistério no Colégio Santo Inácio, em Fortaleza (CE). Estudou Teologia no Colégio Máximo Cristo Rei (1970-72), em São Leopoldo (RS), e, em 1975, fez um quarto ano de Teologia em Fortaleza, no Seminário da Prainha. Foi ordenado em 21 de dezembro de 1972, também em Fortaleza, por Dom Miguel Câmara. Orientada pelo Padre Luciano Mendes de Almeida, no Rio de Janeiro (RJ) e em Baturité (CE), o Pe. Pedro Vicente fez a Terceira Provação em duas etapas, 1976 e 1977. Em 14 de agosto de 1977, fez a profissão dos últimos votos. Padre Pedro Vicente fez estudos em Pedagogia, nas Faculdades Anchieta, entre 1966 e 1972. Em 1978, fez extensão em Administração Escolar, na mesma instituição.

Dedicou a maior parte de sua vida sacerdotal ao trabalho com a Educação: de 1973 a 1977, no Colégio Santo Inácio, em Fortaleza, na orientação psicológica dos alunos; em 1978, orien-

tação espiritual dos alunos no Colégio São Luís, em São Paulo (SP), enquanto estudava na Faculdade N. Sra. Medianeira; de 1979 até 1986, foi reitor do Colégio Nóbrega, em Recife (PE); e dirigiu o Colégio Santo Inácio, em Fortaleza, de 1986 a 1988. Foi procurador da Província e, em 1987, participou, como Delegado, da 72ª Congregação dos Procuradores, em Roma (Itália).

De 1988 a 1995, esteve em Recife como Provincial da Província Brasil Setentrional. Depois do provincialado (1995 a 2001), assumiu a direção do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza. Em 2001, foi sócio e admonitor do provincial. Voltou a Recife, em 2002, como diretor do Colégio Nóbrega. Em 2003, durante o primeiro semestre, fez o Curso de Formação Permanente da América Latina (CURFOPAL), em São Leopoldo e, de volta a Recife, assumiu a responsabilidade pelo Santuário Nossa Senhora de Fátima. De 2005 a 2010, foi o superior da Residência Pe. Monteiro da Cruz, em Fortaleza. Durante os anos de 2010 e 2011, foi coordenador do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral do Colé-

gio São Francisco de Sales, em Teresina (PI). De volta a Fortaleza, foi superior da Residência São Luís Gonzaga e conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora. Em 2018, foi enviado em missão para Teresina, como superior do Núcleo Apostólico Piauí, e foi assistente no Colégio Diocesano Infantil.

Orientou retiros e acompanhou muitos sacerdotes que o procuravam na vida de oração.

Padre José Paulo Hernández-Gil Monfort dá testemunho, mostrando traços pessoais do Pe. Pedro Vicente: “Convivi muito próximo do Pe. Pedro. Os traços dele que mais me impressionaram foram sua profunda espiritualidade inaciana, junto a uma espiritualidade muito simples. Isto é, foi um ótimo orientador de retiros inacianos. Muito devoto de Nossa Senhora, nunca esquecia de rezar o terço. Morreu no dia de Nossa Senhora do Rosário. Era homem prudente, de discernimento e de oração. Como provincial, foi muito querido e ajudou a todo mundo e se preocupava, de uma maneira muito especial, com todos”. ■

“ ERA HOMEM PRUDENTE, DE DISCERNIMENTO E DE ORAÇÃO. COMO PROVINCIAL, FOI MUITO QUERIDO E AJUDOU A TODO MUNDO E SE PREOCUPAVA, DE UMA MANEIRA MUITO ESPECIAL, COM TODOS.”

Padre José Paulo Hernández-Gil Monfort

A vida em movimento

Nestes dias de vento
Sem destino e documento
Precisamos do acalento
Pra curar a dor só o tempo

Neste momento, só o tempo
Mas passa tão lento
Precisamos do alento
Como o pão precisa do fermento

Nestes movimentos o fermento
Não é apenas um alimento
É preciso conhecer o sentimento
Que atravança o corpo por dentro

Neste coração por dentro
Palpita em contentamento
A dor da gente é de sofrimento
Que grita vida adentro

Nestes mares adentro
Além das bússolas me oriento
Nas viagens sem mapas entro
Levo a esperança em dia cinzento

Neste dia tão cinzento
Que o sol se esconde no firmamento
Mudança de comportamento
O amor vive sempre em movimento.

Agnaldo Duarte, SJ

